



**Revista Eletrônica  
Paulista de Matemática**

ISSN 2316-9664  
Volume 17, fev. 2020  
Edição Ermac  
Iniciação Científica

**Mariana Cristina Boaretti  
Cavenaghi Johansen**  
Faculdade de Ciências  
UNESP - Universidade Estadual  
Paulista "Júlio de Mesquita  
Filho", Bauru, SP  
maboaretti@gmail.com

**Maria Ednéia Martins-  
Salandim**  
Faculdade de Ciências  
UNESP - Universidade Estadual  
Paulista "Júlio de Mesquita  
Filho", Bauru, SP  
maria.edneia@unesp.br

## **Curso de matemática da Fundação Educacio- nal de Bauru: uma história dos anos iniciais a partir de fontes documentais**

The mathematics undergraduate course of Bauru Educa-  
tional Foundation: a history of beginning years from doc-  
umentary sources

### **Resumo**

Neste artigo, apresentamos uma história dos anos iniciais do curso de Matemática da Fundação Educacional de Bauru-SP, criado em 1969 e hoje oferecido pela Universidade Estadual Paulista, UNESP. Essa história é um recorte de pesquisa de iniciação científica, de caráter qualitativo e historiográfico, que envolveu a sistematização e a análise de informações de fontes documentais. Nossos resultados possibilitaram uma compreensão inicial sobre a estruturação desta licenciatura, com destaque para o oferecimento do bacharelado, nos anos 1974 e 1975; a conversão do curso de licenciatura plena para Ciências com Habilitação em Matemática em 1975 e a grade curricular com disciplinas pedagógicas oferecidas só a partir do 3º ano; Estudos de Problemas Brasileiros já no 1º ano do curso e disciplinas de Matemática.

**Palavras-chave:** Ensino. Formação de Professores. História da Educação Matemática.

### **Abstract**

In this paper, we show a history of beginning years of the Mathematics undergraduate course of the Educational Foundation of Bauru-SP, created in 1969, and nowadays offered by the São Paulo State University, UNESP. This paper is a scientific initiation research clipping, qualitative and historiographic based, which involved the systematization and analysis of information from documentary sources. Our results enabled an initial understanding about the curriculum structure of this undergraduate course, highlighting the offer of the Bachelor of Science degree in 1974 and 1975, its conversion to full degree in Science with Mathematics in 1975 and the curriculum with pedagogical subjects offered only from the 3rd year, and Brazilian Problem Studies since the 1st year of the course and Mathematics subjects.

**Keywords:** Teaching. Teacher training. History of Mathematical Education.

# 1 Introdução

O objetivo desse artigo é apresentar elementos para uma História da Educação Matemática brasileira, resultados de pesquisa de iniciação científica desenvolvida por Johansen (2019), cujo objetivo foi fazer um estudo documental dos anos iniciais do curso de Matemática, modalidade Licenciatura, da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Câmpus de Bauru-SP, cuja origem se deu na Fundação Educacional de Bauru em 1969.

Este curso celebrou seu Jubileu de Ouro em 2019; uma história de 50 anos marcada por percalços, transições e avanços e afetada por políticas públicas e interesses associados à formação de professores que ensinam/ensinaram Matemática, sobretudo em Bauru e região. Ao longo destes 50 anos, este curso tem contribuído para a formação de quadros de professores que ensinam Matemática na educação básica e superior na região, além de pesquisadores que atuam em diferentes regiões do país e em diferentes áreas, particularmente em Educação Matemática, Matemática Pura e Matemática Aplicada. As mudanças, permanências e avanços pelos quais o curso passou certamente influenciam/influenciaram as concepções e práticas pedagógicas e de pesquisa de seus egressos.

A Fundação Educacional de Bauru, FEB, foi criada pela Lei Municipal n° 1276, de 26/12/66, como entidade jurídica sem fins lucrativos. A autorização para o seu funcionamento se deu pelo decreto n° 47.893, de 12/04/67, do Governador do Estado e pela portaria n° 7/67 do Conselho Estadual de Educação, iniciando naquele ano com o curso de Engenharia Mecânica. No ano seguinte, iniciaram-se as atividades dos cursos de Engenharia Civil e Elétrica, conforme dados do site <http://www.memorial.feb.unesp.br/nossa-historia/>. A Faculdade de Ciências dessa instituição foi autorizada a funcionar a partir do início de 1969 (Figura 1).

**Figura 1-** Autorização para o funcionamento da Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru publicado no Diário Oficial em 1 de março de 1969.

**Ato n. 46 de 28 de fevereiro último**  
O Secretário de Estado dos Negócios da Educação no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que dispõe o artigo 4.º, §§ 1.º e 2.º, da lei 9.865, de 9-10-67 resolve homologar a resolução n. 5-69, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em sessão plena de 24-2-69, que autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências, da Fundação Educacional de Baurú.

#### **Resolução n. 5-69**

**Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências, da Fundação Educacional de Baurú.**

O Conselho Estadual de Educação, no uso de suas atribuições, nos termos do inciso IX, do Artigo 2.º, da Lei n. 9.865, de 9 de outubro de 1967 e de conformidade com o Parecer n. 5-69 e seu adendo, da Câmara do Ensino Superior, aprovado na 241.ª sessão plenária, realizada em 24 de fevereiro de 1969,

Resolve:

**Artigo 1.º — A Faculdade de Ciências, da Fundação Educacional de Baurú, instalada nos termos da Resolução — CEE n. 30-68, fica autorizada a funcionar, a partir do ano letivo de 1969.**

Fonte: <https://www.imprensaoficial.com.br>.



Dentro da Faculdade de Ciências foi criado o curso de Matemática, modalidade Licenciatura. Este curso iniciou suas atividades em 1969, junto com os cursos de Física, Ciências, Psicologia e Desenho e Plástica. Em 1985, a FEB foi transformada em Universidade de Bauru (UB) e, em agosto de 1988, a UB foi incorporada pela UNESP.

Inseridas no Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (GHOEM), nosso foco se voltou a problematizar e escrever uma história desse curso em seus anos iniciais, a partir de fontes documentais. A pesquisa que desenvolvemos está vinculada à linha de pesquisa do GHOEM denominada “Projeto - Mapeamento da Formação e Atuação de Professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil”. Nesta linha de pesquisa, os pesquisadores investigam como vem se dando a formação e a atuação de professores de Matemática no Brasil em diferentes instituições e níveis escolares, em distintos tempos e espaços. Diferentes legislações e concepções vêm sendo destacadas pelos pesquisadores envolvidos.

Segundo Garnica (2001, p. 46), os objetivos das pesquisas em Educação Matemática são alicerçados na “[...] compreensão de elementos relacionados ao ensino e à aprendizagem de matemática [...]”. E, conforme destaca Gomes (2014, p. 15), desde o ano de 1991 defende-se que o problema central da Educação Matemática no Brasil é a formação de professores, que todas as linhas desse campo de investigação deveriam contribuir com essa temática e que é “[...] inadequado [...] desconsiderar as dimensões históricas da formação de professores de Matemática no Brasil”. Isto porque são diversas as dimensões geográficas, sociais e culturais do país, assim como são diversos os professores e suas formações. Martins-Salandim e Garnica (2014), ao tematizarem a expansão de cursos de licenciatura em Matemática pelo interior do estado de São Paulo, nos anos 1960, revelam que as licenciaturas foram inicialmente criadas com diferentes objetivos. Em alguns casos, estes cursos surgiram como consequência de uma formação geral, cujos focos voltavam-se à indústria, ao mercado de trabalho, à constituição de um corpo de matemáticos para atuarem nas instituições de formação superior e à legalização da prática de indivíduos que já atuavam como professores no ensino básico.

Essas afirmações reforçam a relevância de pesquisas como a que desenvolvemos. Muitas são nossas questões sobre o curso de Licenciatura em Matemática em tela, como algumas que aqui destacamos, algumas que não puderam ser encaminhadas nessa pesquisa de iniciação científica: quais as demandas que a criação desse curso atendeu? Esse curso foi criado por iniciativa de professores que já ministravam disciplinas de Matemática nos cursos de Engenharia ou de Tecnologia existentes? Como era a estrutura do curso nos anos iniciais e por quais transformações passou? Como e por que essas reestruturações ocorreram? As ementas e bibliografias das disciplinas desse curso são específicas ou são comuns à de outros cursos? Qual tem sido o perfil dos alunos e professores desse curso? Esse perfil se modifica?

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa de iniciação científica em pauta (JOHANSEN, 2019) foi fazer um levantamento de documentos históricos relacionados à criação e à evolução do curso de Licenciatura em Matemática da Fundação Educacional de Bauru, atualmente um curso da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp. Um estudo de referenciais iniciais sobre a formação de professores que ensinam Matemática (BERNARDO, 1989; GARNICA, 2007; MARTINS-SALANDIM, 2012) e sobre metodologia de pesquisa qualitativa e catalogação de documentos históricos (SÃO PAULO, 2003; BORBA; ARAÚJO, 2004; HIRATA, 2009) também compuseram o âmbito da pesquisa.

Considerando a inexistência de estudos específicos sobre o curso estudado e sua relevância para a formação de professores no interior paulista, justificamos a pertinência desta pesquisa, bem como sua contribuição para a História da Educação Matemática no Brasil, para a qual se mostra uma importante fonte.



## 2 Sobre os nossos dados: busca, organização e interpretação

Nossa pesquisa, de caráter qualitativo e viés historiográfico, envolveu a localização, a consulta e a sistematização de dados de fontes documentais, arquivos institucionais da Faculdade de Engenharia de Bauru (FEB), da Faculdade de Ciências (FC) e do patrimônio da Unesp, que julgamos serem passíveis de clarear nossas incertezas e indagações a respeito da história do curso de Licenciatura em Matemática da Unesp, Câmpus de Bauru.

Nossos procedimentos foram sendo desenvolvidos ao longo da pesquisa, uma vez que as atividades de busca e localização de documentos relativos a estes cursos foram intensas. Servidores das Seções Técnicas de Graduação (STG) da FEB e da FC nos auxiliaram quanto à localização e ao empréstimo e/ou consulta dos documentos de interesse, que ocorreu por meio de ofícios, visitas e conversas com responsáveis por esses diferentes setores da Universidade. A necessidade de vários contatos com funcionários e docentes deste Câmpus, para encontramos os arquivos que poderiam conter estes documentos, está em consonância com os destaques feitos por Bacellar, (2005) de que a maior parte dos arquivos públicos disponibiliza poucas informações sobre os documentos que armazena para consulta, o que requer o deslocamento físico do pesquisador também na etapa de localização de fontes. Bacellar (2005, p. 53) observa que “a primeira leitura dos instrumentos mais gerais merece alguma reflexão. As caixas, pastas e maços de documentos não raras vezes são identificados de maneira imprecisa, com nomes e datas-limite mal estabelecidos”. Estas dificuldades se mostraram presentes no arquivo patrimonial da FC, no qual, fazendo nossas as palavras de Bacellar (2005, p. 45), foi necessário “[...] garimpar os documentos nas condições mais ou menos precárias em que se encontram”.

Amparamo-nos também em Bacellar (2005) para manusear os documentos a nós disponibilizados. Os cuidados necessários foram tomados para preservar a integridade das fontes (que são frágeis) e a saúde das pesquisadoras. As consultas foram feitas mediante o uso de avental, máscara descartável com filtro e luvas de vinil descartáveis.

Todos os documentos consultados foram submetidos a uma caracterização geral na forma de texto, pela descrição de suas características físicas e de seus conteúdos. Neste momento, indicamos onde eles estão arquivados, como estão identificados nas etiquetas (quando etiquetados), quais são os títulos na capa e as inscrições na lombada, se são coloridos ou não, o tipo de documento, a quantidade de páginas, a materialidade do material, quantos documentos compõem o conjunto de materiais. Assim, identificamos se algum documento se refere ao curso de Matemática ou se trata de disciplina de conteúdo matemático em outro curso. Os dados obtidos foram sistematizados em tabelas, que futuramente constituirão um catálogo *online*.

Os arquivos da FEB mostraram-se interessantes para nós, porque acreditávamos que estas fontes poderiam nos fornecer elementos que nos ajudariam a responder ao questionamento: "o curso de Licenciatura em Matemática foi criado por iniciativa de professores que já ministravam disciplinas de Matemática nos cursos de Engenharia ou de Tecnologia existentes?". À luz desta indagação, optamos por estudar os programas das disciplinas que eram oferecidas nestes cursos, no período de 1967 a 1970, com o intuito de identificar as disciplinas de Matemática e, eventualmente, os professores que as ministravam. Porém, ainda não possuímos informações suficientes para tirar conclusões, já que nem todos os programas informam o professor responsável pela disciplina e não há indicações de equivalências entre disciplinas. Assim, organizamos nossos dados, contidos em oito livros, nos atentando às disciplinas de Matemática que compunham as grades curriculares dos cursos de Engenharia e de Tecnologia. Mais especificamente, nos propusemos a identificar os livros (por nós codificados com algarismos



arábicos) e as respectivas páginas em que seus programas se encontram, como exemplificado na Tabela 1, tendo em vista facilitar consultas posteriores (nossas ou de terceiros).

**Tabela 1** – Páginas em que se encontram as disciplinas de Matemática nos programas da FEB (1967-1970).

Programas das disciplinas da Faculdade de Engenharia (FEB)								
Disciplinas	Livro							
	1 (1967)	2 (1967)	3 (1968)	4 (1968)	5 (1969)	6 (1969)	7 (1970)	8 (1967-1970)
Fundamentos de Matemática	3-5	3-5	3-5	3-5	3-5	3-5	2-4	i. 1 3-5 i. 2 2-3 i. 3 3-4 i. 4 2-3
Fundamentos de Matemática A	NC	i. 5 28-29						
Fundamentos de Matemática B	NC	i. 5 30-31						
Cálculo Diferencial e Integral I	6-8	6-8	6-8	6-8	6-8	6-8	17-22	i. 1 6-8 i. 2 4-5 i. 3 5-6 i. 4 7-8
Cálculo Diferencial e Integral I – A	NC	i. 5 1-3						
Cálculo Diferencial e Integral I – B	NC	i. 5 4-5						
Cálculo Diferencial e Integral II	NC	NC	9-11	9-11	9-11	9-11	50-55	i. 2 6-7 i. 3 7-8 i. 4 19
Geometria Descritiva	12	12	25	25	21	21	31-37	i. 1 12 i. 2 18 i. 3 16 i. 4 13
Geometria Analítica e Elementos de Cálculo Vetorial	13-14	13-14	26-27	26-27	22	22	38-41	i. 1 13-14 i. 2 19 i. 3 17 i. 4 14-15
Cálculo Numérico	18-19	18-19	12-13	12 e 15	23-24	23-24	NC	i. 1 18-19 i. 2 8-9 i. 3 18-19

Fonte: elaborado pelas autoras.

Notas: NC: não contém a disciplina; i. 1: índice dos programas de 1967; i. 2: índice dos programas de 1968; i. 3: índice dos programas de 1969; i. 4: índice dos programas de 1970; i. 5: índice dos programas da Faculdade de Tecnologia de 1970.

Quanto aos arquivos da FC, nos interessaram os programas das disciplinas, tendo sido possível consultar e sistematizar os relativos aos cursos de Matemática entre 1969 e 1976, de Ciências entre 1969 a 1975 e de Física entre 1969 e 1971, contidos em 19 livros por nós codificados com letras. Buscamos analisar aspectos como o regime (anual ou semestral), o período e o número de créditos em que as disciplinas eram oferecidas; a indicação ou não de bibliografia/texto base e pré-requisitos; e a indicação do departamento e do professor responsáveis pela disciplina. Na Tabela 2, exemplificamos como fizemos esta sistematização, usando parte dos nossos dados.

**Tabela 2** – Dados dos programas das disciplinas dos cursos da Faculdade de Ciências (FC).

Programas de Disciplinas da Faculdade de Ciências (FC)							
Livro	Ano	Curso	Disciplina	Regime	Período	Créditos	Professor
A	1969	Ciências	Fundamentos de Matemática	Anual	1º ano	10	NC
A	1969	Física	Geometria Analítica	Anual	1º ano	8	NC
A	1969	Matemática	Cálculo Numérico	Anual	1º ano	6	NC
A/B	1970	Ciências	Álgebra II-A	Semestral	2º ano	4	NC
A/B	1970	Física	Álgebra Moderna	Semestral	2º ano	8	NC
A/B	1970	Matemática	Desenho Geométrico	Semestral	1º ano	5	NC
C/D	1971	Ciências	Trigonometria	Semestral	1º ano	4	NC
C/D	1971	Física	Análise Superior A	Semestral	3º ano	4	NC
C/D	1971	Matemática	Estudo de Problemas Brasileiros I	Semestral	1º ano	2	NC
F/G	1972	Ciências	Cálculo e Geometria Analítica A	Semestral	3º ano	5	NC
F/G	1972	Matemática	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	Semestral	3º ano	4	NC
I/K	1973	Ciências	Prática de Ensino de Matemática	Semestral	3ºano	6	NC
I/K	1973	Matemática	Geometria Descritiva	Semestral	1ºano	5	NC
M	1974	Ciências	Probabilidade e Estatística	Semestral	3ºano	5	NC
M	1974	Matemática	História da Matemática	Semestral	4ºano	4	NC
M	1974	Bacharelado em Matemática	Equações Diferenciais	Semestral	5º ano	4	NC
P	1975	Ciências	Cálculo I	Semestral	1º ano	5	NC
Q	1975	Matemática	Matemática Financeira II	semestral	3º ano	3	NC
Q	1975	Bacharelado em Matemática	Teoria de Galois	Semestral	5º ano	4	NC
S	1976	Matemática	Biologia I	Semestral	1º sem/ 1º ano	3	Cleide S. M. Canova/Sonia C. S. Pereira

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota: NC: não consta.

Nosso olhar se voltou também para outros cursos, porque o de Matemática foi criado num contexto em que outros já existiam ou foram criados concomitantemente, como os cursos de Física e Ciências – os quais também têm muitas disciplinas de Matemática – o que traz à tona o questionamento “as ementas e bibliografias das disciplinas desse curso são específicas ou



são comuns à de outros cursos?”. O fato de os cursos de Matemática e Física terem sido criados no mesmo ano nos despertou para a possibilidade de alunos de ambos os cursos terem cursado juntos as disciplinas comuns e, também, para os possíveis impactos dessa junção na formação destes professores. Obviamente, as fontes documentais não seriam suficientes para satisfazer nossas ambições, um dos motivos que nos levou a apostar em uma pesquisa futura, baseada na História Oral, sobre a Licenciatura em Matemática do Câmpus da Unesp de Bauru, em nível de mestrado.

Os dados coletados dos programas das disciplinas da FC nos permitiram identificar mudanças no curso de Matemática que consideramos relevantes para o campo da História da Educação Matemática:

- Em 1969 o curso foi oferecido em regime anual, passando a ser semestral em 1970 e assim permanecendo até o último ano estudado (1976);
- Em 1970, houve a inclusão das disciplinas “Estudo de Problemas Brasileiros I” e “Estudo de Problemas Brasileiros II”, respectivamente no 1º e 2º anos, comuns a todos os cursos e legalmente exigidas em virtude do endurecimento da Ditadura Militar;
- As disciplinas pedagógicas eram oferecidas nos 3º e 4º anos, sendo elas: Didática Geral (1971-1972)/Didática (1973-1976), Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, História da Física, História da Matemática, Prática de Ensino da Física, Prática de Ensino da Matemática e Psicologia Educacional.
- Durante o período estudado, foram oferecidas disciplinas específicas nos quatro anos do curso, a citar: Cálculo, Cálculo Numérico, Álgebra, Álgebra das Matrizes, Álgebra Moderna, Álgebra Linear, Análise Superior, Fundamentos de Matemática, Topologia, Topologia Geral, Desenho Geométrico, Geometria, Geometria Descritiva, Geometria Superior, Física, Iniciação à Ciência da Computação, Linguagem da Computação, Sistema da Computação, Geometria Analítica, Geometria Analítica e Vetores, Lógica da Matemática, Laboratório de Física/Física Geral, Matemática Financeira, Probabilidade e Estatística e Mecânica Geral;
- Até 1973, o curso teve duração de quatro anos.
- Em 1974 e 1975 foram oferecidas duas disciplinas adicionais: Equações Diferenciais e Teoria dos Grupos (1974)/Teoria de Galois (1975), que conferiam ao curso o caráter de Bacharelado;
- Em 1975 houve a inclusão de disciplinas básicas do curso de Ciências, além de disciplinas de prática de ensino de Ciências e de Psicologia da Aprendizagem e da Adolescência, devido à mudança dos cursos de Licenciatura para cursos de Ciências com habilitações (JOHANSEN; MARTINS-SALANDIM, 2019).

No arquivo patrimonial, consultamos pastas de alunos contendo documentos pessoais e livros de termo de colação de grau e de registro de licenciados da Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru. A falta de organização e de identificação (da maioria) dos documentos arquivados, somada ao curto tempo de que ainda dispúnhamos para finalizar nossa pesquisa, dificultou nosso avanço na coleta de dados a partir destas fontes. As poucas conclusões que tivemos dizem respeito ao número de alunos que se licenciaram em Matemática no período de 1972 a 1978 (Tabela 3). Entretanto, enfatizamos que estes dados se baseiam nos registros dos dois livros de termos de colação de grau de licenciados da Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru que consultamos. Além disso, foram concedidos títulos de Licenciado em Ciências com Habilitação em Matemática, sendo um em 1977; um em 1978 e dois em 1979.



**Tabela 3** – Dados dos termos de colação de grau de licenciados da Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru.

Ano	Licenciados em Matemática
1973	12
1974	16
1975	42
1976	22
1977	28
1978	6

Fonte: elaborado pelas autoras.

Não localizamos o livro de colação de grau em Bacharelado da Faculdade de Ciências, mas sabemos, por consulta ao currículo *lattes*, que alguns dos alunos formados no ano de 1975 concluíram o curso de Bacharelado em Matemática. Esse é o caso, por exemplo, da professora doutora Vanilda Miziara Mello Chueiri (Figura 2).

**Figura 2** – Dados sobre conclusão do curso de Bacharelado em Matemática na FEB.

**Vanilda Miziara Mello Chueiri**  
 Endereço para enviar currículo: <http://lattes.cnpq.br/261766161056463>  
 Última atualização do currículo em 06/05/2012

**Formação acadêmica/titulação**

- 1969 - 1994** Doutorado em Agronomia (Energia na Agricultura) (Estratido), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.  
 Tese: Modelos matemáticos para estimativa de porcentagem de fibra de cana-de-açúcar. Ano de obtenção: 1994.  
 Orientador: Sérgio Romão de Faria.  
 Bolsas recebidas: Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.  
 Palavras-chave: Modelos matemáticos; Fibra de cana-de-açúcar.  
 Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Matemática / Subárea: Análise / Especialidade: Equações Diferenciais Ordinárias.  
 Setores de atuação: Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal.
- 1980 - 1981** Mestrado em Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.  
 Tese: Solução de problemas de valor em fronteira. Ano de obtenção: 1981.  
 Orientador: Manoel Pêra Miranda.  
 Bolsas recebidas: Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.  
 Palavras-chave: Equações diferenciais; Problemas de valor.  
 Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Matemática / Subárea: Análise / Especialidade: Equações Diferenciais Ordinárias.  
 Setores de atuação: Educação Superior.
- 1973 - 1976** Graduação em Licenciatura em Matemática, Fundação Educacional de Bauru.
- 1973 - 1976** Graduação em Bacharelado em Matemática, Fundação Educacional de Bauru.  
 Tese: Cálculo diferencial.  
 Orientador: Paulo Walter De Pádua.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777888J5>

Os dados dos livros de colação de grau de licenciatura da Faculdade de Ciências da FEB indicam que, entre 1972 e 1978, ocorreram colações de grau de sete turmas da Licenciatura em Matemática. Porém, existem divergências nas datas de alguns termos de colação de grau e de suas respectivas assinaturas. Assim, foram levadas em consideração, para sistematização dos dados, as datas impressas no termo de colação, exceto no caso da licenciada Mieke Oda. Nesta situação, o termo data de 1970; porém como o curso foi criado em 1969 e tinha duração de quatro anos, levamos em consideração a data de assinatura do termo, 1973. Maria Célia Amorim Ranieri e Tereza Akimi Mitsunaga, de acordo com o livro de termo de colação de grau, licenciaram-se em março de 1972; logo, teriam concluído o curso de Matemática em menos de quatro anos, o que contradiz os dados que constam nos programas das disciplinas do curso. Além desses aspectos, não foi possível consultarmos outros livros, de registro de diplomas, para confrontarmos as informações contidas nos termos de colação de grau.



**Figura 3** – Licenciados em Matemática na FEB entre 1972<sup>1</sup> e 1978.

Mês	Ano	Título	Área	Diplomado
2	1973	Licenciado	Matemática	Elizabeth Mattiazzo
2	1973	Licenciado	Matemática	Ema Kellner de Barros
2	1973	Licenciado	Matemática	Gema Cecília Gomes Pegoraro
2	1973	Licenciado	Matemática	Geraldo Pascan
9	1973	Licenciado	Matemática	Heloiza Pereira
2	1973	Licenciado	Matemática	Luiz Erineu Calanego
2	1973	Licenciado	Matemática	Maria Amélia Alves Capucho
2	1973	Licenciado	Matemática	Maria Eliza Quiroga
2	1973	Licenciado	Matemática	Maria Inês de Camargo Pires
9	1973	Licenciado	Matemática	Mieko Oda
2	1973	Licenciado	Matemática	Milton de Oliveira
2	1973	Licenciado	Matemática	Terezinha Jacelen Masson
2	1974	Licenciado	Matemática	Angélica Brancalhão
3	1974	Licenciado	Matemática	Celia Pacheco Rasi
2	1974	Licenciado	Matemática	Cleonice Machado de Mélo
2	1974	Licenciado	Matemática	Eliane Maria Dias
2	1974	Licenciado	Matemática	Heloísa Ruiz Pereira
2	1974	Licenciado	Matemática	Herval Paccola
2	1974	Licenciado	Matemática	Inês Senis Cardoso
2	1974	Licenciado	Matemática	Lugeri Ono
2	1974	Licenciado	Matemática	Maria Angela de Pace Almeida Prado
2	1974	Licenciado	Matemática	Maria de Lourdes Madureira
2	1974	Licenciado	Matemática	Maria de Lourdes Vieira Portes
2	1974	Licenciado	Matemática	Maria Elizabeth Bianconcini Trindade
2	1974	Licenciado	Matemática	Rozani Helena Cucato
8	1974	Licenciado	Matemática	Sandra Centurione
3	1974	Licenciado	Matemática	Vera Lucia Durand Dias
2	1974	Licenciado	Matemática	Verilda Speridião Kluth
12	1975	Licenciado	Matemática	Alcidia de Almeida
12	1975	Licenciado	Matemática	Célia Regina Corrêa de Godoy
12	1975	Licenciado	Matemática	Edi Himeni Kumoto
12	1975	Licenciado	Matemática	Elisabete Marino D'Ávila
1	1975	Licenciado	Matemática	Elizabeth Von Dreifus
12	1975	Licenciado	Matemática	Estela D' Aquino
12	1975	Licenciado	Matemática	Ester Zafalon Furlan
1	1975	Licenciado	Matemática	Fátima Regina Colombini do Nascimento

<sup>1</sup> Ainda que nos livros de colação de grau constem Maria Célia Amorim Ranieri e Tereza Akimi Mitsunaga como licenciadas em Matemática no início de 1972, é provável que ambas sejam licenciadas pelo curso de Ciências, também criado em 1969 e com duração de três anos, ou que ambas já tinham cursado disciplinas em outro curso e concluíram a licenciatura em Matemática em menos tempo, já que o curso de Matemática tinha duração de quatro anos, formando sua primeira turma no final do ano de 1972.



1	1975	Licenciado	Matemática	Flora Naoco Chiba
1	1975	Licenciado	Matemática	Jair Wagner de Souza Manfrinato
12	1975	Licenciado	Matemática	Jandira Yoshico Gota
12	1975	Licenciado	Matemática	José Alves de Souza
1	1975	Licenciado	Matemática	Katia Crivelli
1	1975	Licenciado	Matemática	Manoel Henrique Salgado
12	1975	Licenciado	Matemática	Mara Fátima Neves Pires Côrrea
1	1975	Licenciado	Matemática	Mara Regina de Oliveira
12	1975	Licenciado	Matemática	Maria Aparecida Caetano
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Bernadete Machuca
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Cecília Dario Torres
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Célia Martins Biem
12	1975	Licenciado	Matemática	Maria Cleusa Rodrigues
12	1975	Licenciado	Matemática	Maria Cristina Santini
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria José Lenharo
12	1975	Licenciado	Matemática	Maria José Lourenção
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Lígia Crivelari
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Odette Ravanelli
12	1975	Licenciado	Matemática	Maria Regina Gomes da Silva
1	1975	Licenciado	Matemática	Maria Regina Luchini
12	1975	Licenciado	Matemática	Marilú Cecília Zambonato
12	1975	Licenciado	Matemática	Miriam Delmont Zacca
1	1975	Licenciado	Matemática	Miriam Sampieri Santinho
1	1975	Licenciado	Matemática	Neudes Zaia
8	1975	Licenciado	Matemática	Nilda Maria de Siqueira Batalha
12	1975	Licenciado	Matemática	Quimie Mukai
12	1975	Licenciado	Matemática	Regina Célia Torres Moraes
12	1975	Licenciado	Matemática	Rosângela Mardegan
12	1975	Licenciado	Matemática	Sayoko Adachi
1	1975	Licenciado	Matemática	Solange Peres Pini
1	1975	Licenciado	Matemática	Vanda Carvalho Prado
12	1975	Licenciado	Matemática	Vera Lucia Coelho Martha
12	1975	Licenciado	Matemática	Vitoria Mio
12	1975	Licenciado	Matemática	Zenaide Prado Lyra
8	1976	Licenciado	Matemática	Alfredo Votta
12	1976	Licenciado	Matemática	Alzira Miyako Ychihara
12	1976	Licenciado	Matemática	Cecília Cristina de Oliveira Zaia
12	1976	Licenciado	Matemática	Cecília Sizuko Arakaki
12	1976	Licenciado	Matemática	Célia Regina Pampani Velho
12	1976	Licenciado	Matemática	Eliana Razuk
12	1976	Licenciado	Matemática	Emilia Fayad
6	1976	Licenciado	Matemática	Eurydes Luzia Merli Quaggio



12	1976	Licenciado	Matemática	Ilda Tarzia Barbosa da Silva
12	1976	Licenciado	Matemática	Keila Dias Negrão
12	1976	Licenciado	Matemática	Leila Campos Padovese
12	1976	Licenciado	Matemática	Lúcia Kumoto
12	1976	Licenciado	Matemática	Maria da Graça Milagre Bertolini
12	1976	Licenciado	Matemática	Maria de Fátima Maluf
12	1976	Licenciado	Matemática	Maria Gimenes Alonso
12	1976	Licenciado	Matemática	Paulo Sérgio Campos
12	1976	Licenciado	Matemática	Reginaldo José Colombo
12	1976	Licenciado	Matemática	Roberto Ribeiro da Silva
12	1976	Licenciado	Matemática	Silvana Maria Orsi Moreto
12	1976	Licenciado	Matemática	Solange Conceição Grandi
12	1976	Licenciado	Matemática	Sonia Regina de Souza Bittencourt
12	1976	Licenciado	Matemática	Vanilda Mizziara
12	1977	Licenciado	Matemática	Ana Cristina Monte Azevedo Silva
12	1977	Licenciado	Matemática	Cássia Fátima Pereira Falcão
12	1977	Licenciado	Matemática	Eliete Maria Gonçalves
2	1977	Licenciado	Matemática	Geraldo Antonio Bergamo
3	1977	Licenciado	Matemática	Isa Aparecida Senis Cardoso
12	1977	Licenciado	Matemática	Jucely Maria Vicente
12	1977	Licenciado	Matemática	Lígia Maria Conti
12	1977	Licenciado	Matemática	Livanete Alberti
12	1977	Licenciado	Matemática	Mara Sueli Simão
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria Amélia P. Sampaio
1	1977	Licenciado	Matemática	Maria Aparecida Cremer
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria Cristina Dias Franchim Sabadin
8	1977	Licenciado	Matemática	Maria de Fátima Mucheroni
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria de Lourdes Zuchieri
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria Emília Lombardi Baptista
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria Helena Antoniassi
11	1977	Licenciado	Matemática	Maria Manoela Maschietto
12	1977	Licenciado	Matemática	Maria Marta Carrer
12	1977	Licenciado	Matemática	Mariângela Maffei Bragiato
12	1977	Licenciado	Matemática	Marilda Cantarin Gonzalez
12	1977	Licenciado	Matemática	Marisa Coube Schafranski
1	1977	Licenciado	Matemática	Neusa Aparecida Theodoro
12	1977	Licenciado	Matemática	Rosângela de Fátima Cozarin Lozano
12	1977	Licenciado	Matemática	Silvia Heloisa Furtelli
12	1977	Licenciado	Matemática	Sonia Maria Scarpim
12	1977	Licenciado	Matemática	Sônia Mattar
12	1977	Licenciado	Matemática	Tamie Kaji
12	1977	Licenciado	Matemática	Tania Mara Martins



1	1978	Licenciado	Matemática	Antônio Carlos Mozzante Machado
9	1978	Licenciado	Matemática	Fátima Milanese
11	1978	Licenciado	Matemática	Irani Batista Rossi
6	1978	Licenciado	Matemática	Maria José de Marchi Colino
9	1978	Licenciado	Matemática	Maria José Sotero
11	1978	Licenciado	Matemática	Rita de Cássia Manzutti

Fonte: elaborado pelas autoras.

Pela análise da tabela (Figura 3), concluímos que no ano de 1973 formaram-se os 12 primeiros professores de Matemática, apenas três homens. Em 1974 formaram-se 16 professores, sendo dois homens. Em 1975 formam-se bem mais professores, de um total de 42 formandos, 3 são homens; outros dois nomes não permitem identificar se o formando é homem ou mulher. Em 1976 formaram-se 22 professores, sendo quatro homens. 28 se formaram em 1977, sendo apenas um homem. Em 1978, último ano cuja colação de grau pudemos sistematizar, formaram-se seis professores, sendo apenas um homem.

## 4 Conclusão

Debruçamo-nos sobre estes documentos porque acreditamos na potencialidade que a história do curso de Licenciatura em Matemática da Unesp de Bauru representa para a Educação Matemática, em especial para o avanço nas compreensões acerca da formação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil, o que tem sido um dos esforços dos pesquisadores do GHOEM. Reconhecemos que estamos longe de esgotar este tema, destacando que esta nunca foi a nossa pretensão. Embora nossos dados constituam fontes para pesquisas futuras (de nossa autoria ou de terceiros), eles são limitados e precisam ser aprofundados e confrontados com outros, oriundos inclusive de outras fontes, dentre as quais destacamos entrevistas com pessoas envolvidas com o curso.

Nossa pesquisa disparou, a partir de uma sistematização de dados de documentos, uma compreensão inicial sobre a estruturação do curso estudado, com destaque para a existência do bacharelado em Matemática durante os anos 1974 e 1975 como complementação à Licenciatura, implicando uma importante contribuição para a história das licenciaturas, modificando o conhecido modelo “3+1” – três anos de bacharelado seguidos de um ano de formação didático-pedagógica – para um modelo “4+1” – quatro anos de licenciatura mais um ano de bacharelado. Além disso, constatamos que, em 1975, o curso de Licenciatura em Matemática foi transformado em curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática, seguindo determinações de legislações da época.

Essa sistematização de dados também permitiu identificarmos a mudança de regime anual para regime semestral já no segundo ano do curso e a existência, como em outros cursos no país, de disciplinas de Estudo de Problemas Brasileiros, devido ao período de Ditadura Militar vigente. O referido curso, de modo geral, também seguia o modelo das licenciaturas da época, quando as disciplinas pedagógicas eram oferecidas nos anos finais da formação.

Outro dado interessante de nossas sistematizações é que o curso formou massivamente mais mulheres, sendo que dentre os 126 formados no período de 1972 a 1978, apenas 14 são homens. Esse dado carece de um estudo mais específico em relação à pouca procura pela carreira do Magistério no início dos anos 1970, mas por outro lado aponta uma forte presença feminina no curso de Matemática, modalidade Licenciatura, ao longo de sua primeira década.

Também destacamos que vários professores formados por esse curso, no período de 1972 a 1978, atuaram nele próprio, os chamados Prata da Casa, como indicado em Martins-



Salandim (2012). Alguns deles, que pudemos identificar a partir da página do departamento de Matemática (<https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/matematica/corpo-docente/>) são: Eliete Maria Gonçalves, Geraldo Antonio Bérghamo, Herval Paccola, Mara Sueli Simão, Maria Eliza Quiroga, Maria Jose Lenharo, Maria Jose Lourenção, Maria Regina Gomes da Silva, Miriam Delmont e Vanilda Miziara.

Esses e outros fatores nos impulsionam para a continuidade desse projeto, em nível de mestrado, para que possamos responder às questões que nos provocaram incômodo e a outras que possam ainda surgir. Ressaltamos também a importante contribuição desse trabalho de pesquisa, em nível de iniciação científica, para a ampliação de fontes para pesquisas em Educação e sua contribuição para a preservação e problematização da memória educacional brasileira, em particular sobre a história da formação de professores que vêm ensinando Matemática no interior paulista.

Ademais, agradecemos à Reitoria-Unesp pelo apoio financeiro.

## 5 Referências

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSK, C. B. (org.).

**Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-79.

BERNARDO, M. V. C. O surgimento e a trajetória da formação do professor secundário nas universidades estaduais paulistas. *In*: BERNARDO, M. V. C. (org.) **Formação do professor: atualizando o debate**. São Paulo: EPUC, 1989. p. 11-61.

BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção Tendências em educação matemática).

GARNICA, A. V. M. Pesquisa qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos. **Mimesis**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 35-48, 2001.

GARNICA, A. V. M. Presentificando ausências: a formação e a atuação dos professores de Matemática. *In*: CUNHA, A. M. de O., MORTIMER, E.F., AGUIAR JR, O., NASCIMENTO, S.S. do, FONSECA, M. da C. F. R. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação ambiental, educação em ciências, educação em espaços não-escolares e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.p. 555-569. (Coleção didática e prática de ensino).

GARNICA, A. V. M. Resgatando oralidades para a história da matemática e da educação matemática brasileiras: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. Entrevistador: Ubiratan D'Ambrosio. Entrevistados: Benedito Castrucci, Cândido Lima da Silva Dias e Edison Farah. **Revista Brasileira de História da Matemática**, Rio Claro, v. 7, n. 14, p. 247-279, 2007.

GOMES, M. L. M. Formação e atuação de professores de matemática, testemunhos e mapas. *In*: GARNICA, A. V. M. (org.). **Cartografias contemporâneas: mapeando a formação de professores de matemática no Brasil**. Curitiba: Appris, 2014. p. 11-37.

HIRATA, V. **Catálogo de livros antigos: um exercício em educação matemática**. Relatório Final (Iniciação Científica). Unesp, Bauru, 2009.



JOHANSEN, M. C. B. C. **Um estudo dos anos iniciais do curso de Matemática da Fundação Educacional/Unesp de Bauru:** licenciatura plena, licenciatura com habilitação e bacharelado. Relatório Final (Iniciação Científica) – PROPE, Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2019.

JOHANSEN, M. C. B. C.; MARTINS-SALANDIM, M. E. Problematizando programas do curso de licenciatura em matemática do campus de Bauru da Unesp: os anos 1969 e 1970 em foco. *In: ENCONTRO REGIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL*, 6., 2019, Bauru. **Caderno de trabalhos completos e resumos** [...]. Bauru: Unesp, Faculdade de Ciências, 2019. p. 289-294. Disponível em: <https://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/matematica/eventos2341/ermac-2019/caderno-de-trabalhos-e-resumos/>. Acesso em: 11 set. 2019.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo:** um exame da década de 1960. 2012. 379 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2012.

MARTINS-SALANDIM, M. E; GARNICA, A. V. M. Um movimento, suas clareiras e desvios: a expansão das licenciaturas pelo interior paulista e as concepções sobre a formação de professores de matemática. *In: GARNICA, A. V. M. (org.). Cartografias contemporâneas: mapeando a formação de professores de matemática no Brasil*. Curitiba: Appris, 2014. p. 129-151.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Manual de trabalho em arquivos escolares**. São Paulo: CRE Mário Covas, 2003. [elaboração de Teresa Marcela Meza Baeza].